S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 31 de dezembro de 1910 — ANNO X — NUMERO 64

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LNTERANA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Ainda de bāterias assestadas

Batinas asquerosas!

Em que pése aos bachareis defensores do Orfanato, nós persistimos em os accusar, sem arreceios das azas destendidas sobre a cidade—azas negras de negros corvos — como uma ameaça das mais tremendas.

Persistimos e continuaremos a formular a mesma accusação até que a justiça chlorotica do Brasil se resolva a encerrar os culpados, os estupradores assassinos, em ergastulos onde, a par da expiação, reflictam e meditem sobre a enormidade do crime commettido.

Estabelecimento de fama tão ruim como o Orfanato, em paiz menos embuido de clericalismo e onde as autoridades fossem realmente dedicadas a vigilar a lei, sem parcialidade e protecção aos que commungam no mesmo credo, já teria sido arrazado pelos bombeiros e sobre o plano em que outr'ora erguia suas muralhas de maldição e peccado, ter-se-ia derramado o sal—estigma de opprobio nos templos biblicos...

Mas em S. Paulo a justiça tem passos de carangueijo quando quer alcançar um padre culpado, afim de permittir que o réo fuja ou que destrúa provas de sua culpa para se eximir á pena merecida.

E é por saberem perfeitamente da protecção escandalosa que as autoridades lhes dispensam, que elles, os tonsurados infames, fazem tamanho alarido, ora tripudiando sobre as innocentes sacrificadas á sua lascivia de bestas, ora zombando dos que ainda têm a inaudita coragem de lhes trancar a estrada do crime, trilhada pelos patifes ha tantos seculos, obrigando-os a se recolherem a seus covis tenebrosos.

Não os ferindo o gladio da justiça dos homens, afiado e aguçadissimo para os miseros roubadores famintos; estando subornada pelos bonzos do Padre Eterno, incapaz de se mover, receioso de que Faustino Consoni e seus collegas o expulsem definitivamente do céo, onde o puzeram para descançar da enorme fadiga de ter feito um grão de areia — a Terra — ; e, o que é mais, capacitados da innocuidade da cólera popular, não só pela defeza dos cavallerianos policiaes como pela indecisão e temor de muitos ainda dominados por uns restos de crença doentia, os tartufos assassinos, os padres estupradores abandonam-se ao regabofe e sacodem o volumoso abdomen com as gargalhadas homericas.

Illudem-se, entretanto, os grandes criminosos se julgam que hão de continuar a commetter os monstruosos delictos que só a imaginação de um padre póde architectar e praticar. Assim como não se accendem hoje as fogueiras, cujas labaredas mataram a *Puccelle d'Orleans*, a Savonarola, a H. Dolet, a Huss e tantos—e milhares de outros, tambem dia virá em que o padre não mais cevará em crianças sua lascivia de porco sem temor de castigo e assim como virá o dia em que o padre deixará de existir e a humanidade livre o lembrará com horror como o prototypo do crime, da hypocrisia.

Porém, emquanto esse dia não chega, emquanto o padre não felicitar os postéros com sua ausencia, continuaremos nós, persistiremos nós, impavidos, destemerosos sem ouvir ameaças e sem ver os esgares de odio, os pulos de cólera impotente dos santarrões besuntados de tabaco e saturados de vinho como um ôdre velho.

—

Inserimos a relação de alguns dos crimes cuja autoria cabe aos famosos e celebres masmarros do Orfanato.

Idalina Stamato, dez annos, natural de Bebedouro—estuprada por padre Stefani e assassinada, com pancadas de pá na cabeça, pelo padre Faustino, na occasião em que a criança tentava fugir do Orfanato.

Giuseppina de tal, de quatprze annos—estuprada e estrangulada, por ter tentado chamar por soccorro, dentro do quarto de banho. E' réo desse crime um padre que se diz virgem, de nome Faustino. America Ferraresi viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

Elvira (vulgo Veadinha) filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo *sempre virgem* padre Faustino, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

Arcangelo Landucci, filho de Cezar Landucci—esfuprado no Orfanato. Contaminado de modo horrivel, enlouqueceu esse menino.

Alfredo Beolchi, filho de Carlos Beolchi, residente em Jurema—epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do Orfanato.

José Adhemar de Faria, morador á rua da Gloria—fugido do Orfanato com o corpo cheio de sevicias e a alma cheia de terror.

Domingos Egydio, residente á rua General Carneiro n. 45. de novo fugido do Orfanato e transportado á cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Atterrorisado. conta do Orfanato scenas horriveis. Tem signaes de pancadas na cabeça.

Sabemos tambem de uma victima cujo nome não podemos publicar. E' moça de 18 annos e noiva. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

Este, com uma nobreza de animo, rarissima em nossos tempos, não a abandonou, mas, ainda assim, ha mais uma vida agitada, atormentada pela lembrança horrivel do delicto horrendo.

Oh! padres! padres!

Quantos horrores, quantos soffrimentos, quantas lagrimas as tuas batinas provocam entre o povo ingenuo e crendeiro!

—

Continuamos a receber de todos os pontos do Brasil, como um incentivo á campanha que encetamos contra o covil de estupradores e assassinos, applausos de correligionarios e de amigos.

Publicaremos, no proximo numero, o que não fazemos hoje por escacez de espaço, a relação de pessoas que nos tem dado seu inteiro apoio nesta emergencia, e residentes no Rio de Janeiro e Monte Alto.

Um significativo quadro de actualidade



A CONJURA DOS ESPANÉFICOS

"A Lanterna" processada — A batina do padre Leonardo, de Bragança.

Quando dizemos «conjura dos espanéficos» entendemos designar um corpo de carolas advogados, uns tristes bobos de sacristia, mais apegados á cêra e ao sebo dos cirios que a Savigny e a Mommsen, constituido ha tempos para perseguir, com as delações, os processos, aos destemerosos batalhadores do livre-pensamento.

Pois a «conjura dos espanéficos» está mostrando para quanto presta defendendo a batina horrivelmente fetida do repellente padre Leonardo.

E' um methodo de que lançam mão, a falta de outro mais seguro e mais terrivel, para fazer calar a imprensa livre, que não trepida em denunciar as tramoias dos tartufos e em inundar de luz meridiana a vida suspeita de um padre qualquer, cujas proezas juanescas o povo lembra, á surdina, em palestra a meia voz, nos serões, citando a escalada nocturna, a fuga, as iras de um Othelo, o luar, as laranjeiras, todos os factos e circumstancias que formam a *mise-en-scène* dos adulterios e dos amores criminosos...

E não é só isso que os apavora, pois que um facto em que o padre appareça criminoso é logo divulgado pelos diarios. O que mais os apavora é a tarefa demolidora que *A Lanterna* vai consummando com efficacia, ordem e tenacidade, e cujos effeitos o clero vai sentindo com as deserções sempre mais avultadas de seus antigos fieis.

Repositorio largo de scenas escandalosas, em que o padre é protagonista, é a secção «Telegrammas» de qualquer diario; são as noticias da imprensa toda com excepção da catholica.

Não é, portanto, a publicação de uma correspondencia de Bragança o motivo do processo, e sim o pretexto ha muito esperado, porque somos o ariete que esboroa os muros do romanismo, o ariete da verdade contra a mentira.

Organizada a *conjura dos espanéficos*, ficaram de atalaia os grotescos bachareis que a formam, aguardando o momento propicio para tentarem nos fazer calar, mandando-nos para a cadêa. Pobres diabos. E que realmente o actual processo entra nas disposições e planos de combate do bando que nos ameaça, agitando nas mãos descarnadas um pedaço de papel — o mandado de prisão — é que já tem sido fartamente narrado o proceder do lovelace padre Leonardo sem que ninguem fosse chamado á responsabilidade.

Vivem os idiotas que têm a insensata ideia de nos reduzir ao silencio pela prisão, antegosando as delicias de nos verem encarcerados. Ajoelham-se reverentes ante o altar da santa a pedir, a exorar, com ardente fé e ardente odio, que abra o mais depressa possivel a porta da cellula, com uma sentença do juiz, para ahi expiarmos nossa falta.

E não se recordam de que essa medida coercitiva, em uso desde seculos não conseguiu impedir a queda dos prejuizos e das tyrannias nem obstou que a igreja romana perdesse grande somma de seu poderio e prestigio.

Fique portanto bem assente que estamos no inicio de uma série de process s tendentes a constringir *A Lantarna* a calar. Padre Leonardo não podia mover esse processo porque, de facto, é culpado de quanto se disse, como é voz corrente, mas o pretexto foi bom e «a conjura dos espanéficos» o utilizou para começar as hostilidades.

Não se illudam julgando que nos amedrontam. Principiem a manejar a engrenagem dos feitos juridicos, appellem para a chicana, se a justiça os repelle, usem de todos os meios, forjem e armem as mais pavorosas ameaças — nós aqui estamos. E não recuamos. Estamos habituados a olhar bem de frente o perigo e a fitar todo o horror que reçuma do monstre clerical.

Fanaticos e loucos! Querer suffocar a verdade com a prisão é o mesmo que pretender encadear o sol.

◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

A reacção argentina

Amanhã, 1 de janeiro, realiza-se no largo de S. Francisco, ás 2 horas da tarde, um comicio de protesto contra as violencias e as villanias que o governo argentino tem commettido, degradando-se e enlameando-se com a merecida pécha de tyranno.

E' necessario que as victimas Romanoff e Denunsio sejam libertas. A consciencia universal não póde permittir que um paiz, dominado momentaneamente por uns energumenos sanguisedentos, esmague a justiça prendendo a innocentes.

Não basta o sangue de operarios já derramado em holocausto á democracia assassina? Ou pretende o geverno argentino provocar uma revolução que o atire de pernas ao ar?

Lêr na 2.ª pagina mais um importante documento sobre o caso Idalina e outros detalhes sobre o processo intentado contra *A Lanterna*.

Gaffre e suas gaffes

Precedido de grande nomeada, orador como a aguia de Meaux, estylista como Chateaubriand, viajor intelligente como Humboldt e sociologo eminentissimo, hombreando com Reclus, Gaffre, o abbade elegante, o moço abbade que as mundanas de Paris ouvem enlevadas e sorridentes, veiu a este abençoado torrão provar que a verdadeira democracia é a do catholicismo.

Cremos que ha, nas grandes capitaes europeas, a presumpção de que o Brasil é a Beocia, paiz onde qualquer typo, uma vez que seja doutor, deputado ou abbade, póde merecer a maior fé e avançar os maiores absurdos com intenso applauso e acquiescencia do auditorio palerma. Assim, tivemos um Ferri que vendeu, a baixo preço, sua dignidade de propagandista e aqui vende, a preço alto, sua eloquencia deslumbradora; Clemenceau, apregoando nuns logares communs, intragaveis, sua democracia em nome da qual mandou fuzilar em Narbonne; — agora, a ultimar a série desses embusteiros, o grande homem Gaffre, o inexcedivel Gaffre, com a petulancia caracteristica dos padres, a provar que a democracia é o catholicismo. Nesse andar, teremos, daqui a dias, um abbade a discursar, e, usando de argumentos systema Gaffre, provar, comprovar e constatar: que a terra é cem vezes maior que o sol e que a igreja catholica não tem papa.

Democracia, (*dèmos*, povo *kratòo*, governo) forma de governo por meio de suffragio directo ou não, existe na igreja romana, mas democracia, na accepção integral do termo, é o que o catholicismo não tolera nem tolerou jamais.

Gaffre, defendendo uma these dessa ordem, confiado num talento mediocre e numa eloquencia rasteira, revela ser um impudente entre os que mais o sejam ou um pobre fanatico, verdadeiramente piedoso. Tratando-se, no entanto, de um orador sacro de Paris, onde se vai ao templo com a mesma despreoccupação de animo com que se vai ao theatro, opinamos pela primeira hypothese: Gaffre é um impudente.

—

Reagindo contra o judaismo, o christianismo, nos primeiros tempos, pôde captar a adhesão do povo, ou melhor, da grande massa

CAUTERIOS

III

> O padre Faustino é um homem virgem: nunca apertou a mão duma donzella. As calumnias dos inimigos da igreja têm martyrizado o coração do santo homem.
>
> (*Beaterio*).

Coitado do Faustino
Casto, martyr e terno!
Já soffreu mais que o pallido Rabbino
Que morreu numa cruz p'ra mal do Inferno..
Esse caso Idalina
Tem feito derramar prantos de fel
A essa alma crystalina,
Tão doce como o mel.

Somos nós, os herejes, os descridos,
A causa vil de tanto soffrimento.
Hoje viemos, porém, arrependidos,
Reparar nossa falta: O nosso intento,
Ao accusar o santo do Consoni,
Foi fazer resaltar p'la terra inteira,
Pela voz do trombone
Da imprensa regadeira,
A pureza, a virtude, a santidade
Desse padre exemplar,
Que aqui vivia na obscuridade
Sem a c'roa de santo reclamar...

E' que não tinha a c'roa do martyrio
P'ra ser canonizado
Em vida ou quando fosse para o empyreo,
Entre as virgens ficar aconchegado.

Hoje o Faustino é martyr e, portanto,
Deve querer-nos bem,
Póde subir p'ra o céo já feito santo,
Sem gasto dum vintem.

S. Faustino Consoni hade ser padroeiro
Do estuprador, do pulha, do breijeiro..

BEATO DA SILVA.

"A Lanterna" diaria

Os clericaes annunciam para o dia 2 o apparecimento de um diario da tarde. Fala-se em um outro para breve. Porto Alegre ao que parece tambem terá um arauto dos conventos.

E os anticlericaes não poderão ter um diario?

E' o que veremos.

No proximo numero falaremos da transformação da *Lanterna* em um importante diario da manhã.

Entretanto damos a palavra a todos os amigos da *Lanterna*.

---

de escravos, com suas maximas igualitarias e seus preceitos de humildade. Mas, assim Constantino, por um acto de habil politica, manifestou-se christão e o clero, para desfazer as ultimas resistencias do paganismo implantava de novo o polytheismo, adoptando os mesmos templos e as proprias imagens pagãs, ás quaes deu os nomes de martyres e apostolos, desenrolou-se por toda parte a mais abominavel das tyrannias e a mais implacavel das oppressões.

Apagou-se o ultimo e bruxoleiante facho da liberdade e a Europa inteira mergulhou sob o guante ferreo do catholicismo, nas trevas espessas da desesperança e da angustia. A plebe, a ralé, que as democracias ennobrecem, dando-lhes funcções governativas, embora ainda em muitos outros pontos as acabrunhem e as persigam, a plebe e a ralé eram a canalha, a gentalha sem alma, os escravos que revolviam a terra para o senhor feudal colher os fructos. E entre esses senhores feudaes, o Gaffre não ignora que eram muitos os bispos que empunhavam o chicote para retalhar as carnes dos servos da gleba.

E durante todo esse tempo que fez o catholicismo? Preoccupou-se alguma vez com o bem e a felicidade do povo? Permittiu que a liberdade de pensamento fosse concedida a seus subditos? Não. E os que protestavam eram mortos. E quando os protestos, apesar disso se avolumaram, a igreja recorreu ás fogueiras. Para queimar os inimigos das democracias? Não. Para queimar os amigos da liberdade.

Durante todo o tempo que separa o imperio byzantino dos nossos dias a igreja sempre negociou com as monarchias. Até hoje não ha, entre os monarchas existentes, um só que não o seja «por vontade de Deus».

O papa depunha, repunha, excommungava e abençoava os reis sem cogitar se essa forma de governo era democratica.

Accresce que a igreja, considerando o povo como as ovelhas de que falam as parabolas messianicas, e pastores os bispos, era chegar a uma conclusão falsa dar a essas ovelhas o poder de se governarem. Pois os pastores ahi não estão para esse mister? E essa conclusão falsa sempre foi repellida pela igreja, pois que, arrogando-se ao direito de punir, não hesitava em enforcar qualquer um pobre sonhador de democracias. Monti e Tognetti, as ultimas victimas de Pio IX, nem a tanto chegaram e foram mortos pelos tribunaes pontificios. Em 1846 o que pretendiam era dar Roma a Garibaldi para que este a désse a um rei. E reis democratas talvez só os conheça o padre Gaffre.

Pretendeu o papalismo trazer de novo á Roma o esplendor e o poderio dos Cesares; o pontifice maximo pôz na cabeça a tiara, usada antigamente pelos reis dos medas e dos persas, e dominou o mundo sem democracias. Nem o christianismo e, mais tarde, o catholicismo, aboliram a escravidão e aqui no Brasil, neste paiz node Gaffre veiu dizer mentiras e prégar embustes, durante quasi todo o imperio não se viu a igreja se esforçar, mediante intensa propaganda, para abolir a escravatura. O que fez, com sua aptidão para tirar proveitos de qualquer situação, foi arranjar como ficha de consolo para os pretos soffredores, um santo tambem preto — S. Benedicto — que, parece, na Italia, onde era guardião de um convento, era branco como o rev. Gaffre.

Será isso democracia?

Ou chamará democracia o rev. Gaffre ás Missões, onde os jesuitas escravisaram tantos indios? Ou serão democratas os padres que, nos tempos coloniaes, catechisavam os indigenas para fazer, a um tempo, o escravo e o crente?

Nós vimos a igreja alliada a Felippe II, a Carlos V, a Carlos XII, a Catharina de Medicis, a Francisco II, e nós a vemos, hoje, a estender os braços de messalina ebria de sangue, satisfeita com os assassinios commettidos, a Guilherme II, que esmaga a Polonia, a Francisco José, que estrangula uma raça, a Nicolau II, o carrasco profissional.

Esses moravios que a igreja mandou matar, caçando-os como javalis, eram democratas. Governavam-se por assembléas e a sua moral era mil vezes mais elevada que a dos catholicos e, soffrendo o mesmo destino desses e igualmente bons, vivendo em commum como os christãos de Corynthio, os irmãos da Bohemia foram exterminados e trucidados barbaramente pelo romanismo.

Nem uma só conquista que trouxesse comsigo um parcella de liberdade, um atomo, foi bem acceita pela igreja catholica. Os rudimentares prelos da imprensa nascente eram vigiados pelos soleres argos do obscurantismo — os padres — para que não trouxessem para o povo, e fizessem germinar, as sementes de aspirações de liberdade e progresso. A igreja, emquanto pôde, repelliu a corrente; agora, que os diques romperam, trata de ver se pode ser tolerada, se pode viver ainda entre as multidões conscientes. Dahi o veemente desejo de provar que sempre foi ella democrata.

E quando o socialismo fôr um facto ella virá dizer, nas assembléas, nos comicios, nas ruas: «eu sempre fui socialista».

Nem é concebivel, por absurdo, que o catholicismo nutrisse ideias de governo antagonicas aos tyrannos com os quaes manteve sempre a mais estreita amisade e a mais forte alliança. A igreja tinha e tem (é preciso notar) necessidade de despotas que estejam precavidos, e fortes, para extorquir do povo, abafando os queixumes, os dinheiros e os bens requisitados por sua ganancia; por sua vez, os tyrannos, para não se verem ameaçados, oscillante o throno sob a colera da multidão, solicitam do clero seus bons serviços tendentes a diffundir o ensino religioso, cujo fim exclusivo é cercear no homem os sentimentos de brio, coragem, altivez e torna-lo profundamente, inabalavelmente convicto que a sociedade está assente em moldes justos e, sem se insurgir, sem se revoltar contra Deus que assim o estatuiu em seus altos designios; não se deve revoltar contra as injustiças nem se commover ou tentar pôr um paradeiro á miseria que deriva desse estado social.

Porém se o Gaffré quer falar duma democracia a seu modo, onde o padre póde existir, nedio e sensual, com a sua amasia, seus bons vinhos, sua excellente casa; e o povo permaneça ignorante, trabalhando para o burguez e para o sacerdote, sem outra recompensa que a fome; e o governo seja eleito por um suffragio como o do conclave no Vaticano, poderemos admittir que o catholicismo é essa democracia; de outro modo, não, e o abbade com o seu renome, com toda a pesada bagagem de escriptor illustre está mentindo torpemente, de forma a provocar o asco e a indignação de todos os homens que raciocinam. Homens sem raciocinio, a nosso ver, são os carolas.

Porque mesmo as democracias que fuzilem e guilhotinem os operarios como a franceza, e as que agasalham e sustentam, numa ociosidade de suinos, os padres que aqui aportam enxotados de outros paizes, desviando os dinheiros e os bens da nação, illegalmente, como a brasileira, o que é facto, o que é incontestavel é que essas democracias não sahiram da igreja, que sempre combateu em todos os tempos esses principios.

Gaffre, subtilissimo, velhaco, chama o catholicismo christianismo e o despotismo de democracia. Não fosse elle um padre...

Foi sempre o catholicismo essencialmente conservador, sempre refractario ás innovações e a novas formas governamentaes. Todos os imperios cimentaram suas disposições e leis no ensino da igreja e seguiram seus dictames até que se tornou impossivel persistir nesse nefasto systema, sem provocar a explosão. A queda do poderio romano começou com a fogueira em que morreu João Huss.

Inimiga da liberdade, hostilizando a sciencia, inimiga da vida, cujos encantos rouba com suas ordenações e ritos, a igreja romana bem merece as palavras que Eliseu Reclus dedica aos thibetanos: «Receiam-se de toda a mudança, de todo o progresso, sempre com medo de que tenham por fim destruir a sua religião» E' o mesmo pavor dos catholicos, ultra-conservadores, e ultra-reaccionarios, que se deleitam com os assassinatos dos innocentes.

A igreja, no stricto dominio do espiritualismo, é monstruosa e illogica; saindo dahi e pretendendo ter interferencia no governo e destino dos povos — é a força. E nada havendo que justifique sua existencia a igreja deve desapparecer. Na superficie do orbe é um pantano. Na consciencia é a treva.

Importantissimo

Mais uma farça das padres do Orfanato — Alerta!

Taquaritinga, 26—12- 910.

Caro Gigi.

De passagem por Tayuva ufi informado que o tenente Gallinha, um empregado da policia e um padre foram a S. João de Arirahna e quizeram obrigar o sr. Ricardo Soares, casado com a italiana Annunciata, a entregarem uma sobrinha de nome Domenica Simões de Freitas, filha da viuva Margarida de Freitas, que mora com o dito sr. Ricardo, por ser ella parecida com a fallecida Idalina.

O sr. Ricardo não entregou a menina, dizendo que dependia do avô e padrinho e por isso era necessario falar com elle.

O tenente, o padre e a outra autoridade vieram a Tayuva, onde mora o avô de Domenica, e intimaram o velho a comparecer á presença do delegado; o pobre é velho ainda soube resistir ás insinuações das autoridades e negar a prestar-se a todas essas perfidias.

O pobre avô dessa menina tem sempre medo que a mandem roubar e teria muita satisfacção se esse facto fosse publicada na *Battaglia*, porque assim os padres teriam medo de roubal-a, sendo já conhecido do publico que essa menina não é Idalina, mas sim Domenica.

AUGUSTO GRANDO.

*

Um folheto sobre o caso do Orfanato

Com o fim de satisfazer o desejo de innumeros correligionarios que de muitos lugares nos pedem uma resposta a um manifesto anonymo que os padres estão espalhando pelo interior, lembramo-nos de fazer obra mais completa e efficaz publicando trinta ou quarenta mil exemplares de um folheto sobre o Orfanato sinistro, no qual serão reunidas todas as accusações e documentos comprobatorios da justiça da nosna campanha contra o bordelesco instituto.

O folheto será publicado dentro em breves dias e em portuguez.

E' necessario que os amigos e correligionarios de todas as localidades se ponham de accordo e nos escrevam dizendo o numero de exemplares que desejam distribuir, afim de regularmos a tiragem.

E' mais necessario ainda que nos enviem dinheiro para custear as despezas desta indispensavel publicação.

De Sertãozinho já pediram 3.000 exemplares e de Botucatú 1.000.

Quantos mil ordenam os correligionarios das outras cidades?

No proximo numero

Novos detalhes sobre o covil de bandidos do Ypiranga.

Um resumo da primeira conferencia do dr. Coelho Lisboa em contadicta ao padre Caffre.

Correspondencias de Poços de Caldas, de Santos, etc.

A «Lanterna Magica» com notas e commentarios.

«A Lanterna» em Bragança, com mais informações sobre o processo intentado contra *A Lanterna*.

Giulio Picollo

Elle o confessou, francamente: queria um pouco de gloria e de *zuppa*. Teve a morte que, até hoje, tem sido o premio mais fartamente distribuido aos aviadores.

E o infeliz aviador não era um aventureiro, um banal chantagista ou um ambicioso, sequioso de oiro. Um pouco de sopa para os filhinhos e para si, que bem o merecia, um rastilho, um fugitivo clarão de gloria: — a gloria de ter voado sobre uma cidade, visto por uma inteira população que lhe admiraria a coragem e a calma de heroe na luta travada contra esse elemento impalpavel e traiçoeiro — o ar.

Mas Giulio Picollo, a nosso ver, e o dizemos com o dessasombro que nos é peculiar, parecia já condemnado a morte ao saltar em Santos.

Que outra significação, que o de sua perda irremediavel, teria a tacita boycottage que o assediou apenas o corajoso moço pisou o caes das Docas? Emquanto Ruggerone, companheiro de viagem seu, era, apenas saltava, o celebre, o heroe, o grande, o incommensuravel, e o retrato seu andava pelas columnas de todos os diarios, Picollo, que merecia tanto quanto o outro, talvez porque o emprezario fosse menos habil ou porque não gozasse as boas graças de um Aero-Club de argentarios que sentem arrepios só ao pensar num vôo, era relegado para fim de columna, com umas linhas vagas, apagadas, descoloridas a noticiar sua chegada.

E desde logo o infeliz quão corajoso aviador teve de fazer face á hostilidade surda e estupida do ambiente nitida a transparecer nos diarios. Emquanto Ruggerone teve um prado onde podia percorrer mil metros, Picollo não pôde obter senão o Velodromo e ali, apezar de trabalhos feitos, só dispunha de 25 metros para se alçar. Era pouco. Paulham, com 70 metros, bateu o record. Depois deste, na Allemanha, houve quem galgasse o espaço após um curso de 35 metros mas em condições excepcionaes e não como Picollo, que tentou voar quando o sudoeste rijo soprava ameaçador.

Para um forte as difficuldades acicatam o animo e quanto maiores são tanto maior é o desejo de vence-las. Picollo dizia: «Ah! não querem que eu vôe? Pretendem obstar por todos os modos que eu revele minha pericia? Esforçam-se para que o insuccesso provoque sobre mim um juizo desfavoravel? Pois eu vourei.» Na verdade o amor proprio falara alto. suffocara o instincto de conservação, mas o amor proprio é um sentimento poderosissimo, fortemente desenvolvido nos que cultivam a força physica e se entregam aos sports.

Exasperado, sentindo bem a inexplicavel animosidade que o cercava, e as duvidas sobre sua competencia, Picollo dispoz-se a tudo, quiz tentar um arriscadissimo vôo para conquistar a sympathia e a admiração dos paulistas. Quando um homem é assim impellido ou vence ou morre. Picollo teve a ponta sinistra do dilemma — a morte.

E agonisando num hospital, longe dos seus, que deixou entre esperanças e sobresaltos, mais aquellas que esses, houve ainda quem o puzesse em confronto desfavoravel com Ruggerone. Que Picollo era nervoso emquanto Germano personificava a calma. Mas o jornal que assim falou, o *Estado de S. Paulo*, contradizia-se mais embaixo, narrando os preliminares trabalhos feitos para o vôo. E salientara a grande calma do morto. Seria ainda vestigio da concorrencia?

Picollo não morreu por imperícia ou descuido. Foi empurrado para a morte para que triumfasse, não competido, o *celebre* aviador tão carinhosamente recebido pelos proceres do jornalismo e das finanças.

Se assim não fôra teriam obstado que o desditoso impulsionasse o monoplano, na tarde tragica e plumbea, ao envez de o espicaçarem com remoques e ditos ironicos; salvo se admittirmos a hypothese de terem os que assim procederam retrocedido aos tempos dantanho e assumido o feitio dos romanos, deleitados com a morte do gladiador, applaudindo Aenobarbo.

—

A concorrencia tem suas explicaveis ferocidades. Neste caso, não. Na aviação, se os riscos são grandes, é-lhes correlato o lucro. Picollo e Ruggerone podiam vôar no prado da Moóca, os dois, em varios dias, e voltar á Italia com opimos resultados. Mas não se explica, não se concebe, não se aceita o facto de um, á fina força do reclamo exaggerado, culminar como celebre, como se pudesse supportar parallelo com Blériot, Farmann, Latham e Lagagneux emquanto que o outro, não menos digno, não menos celebre de Ruggerone, era impiedosamente arredado do canhenho dos reporters e das columnas dos diarios. Um, festejado, applaudido, victoriado, alvo dos kodaks e dos apparelhos de cinema, outro, esquecido, desprezado, diluido nas radiações gloriosas do reclamo feito a Ruggerone.

Era injusto. Era innominavel. Lavrara-se assim a sentença de morte de um ousado aviador. Serviu-lhe de patibulo a irrisoria pista de 25 metros, insufficiente para domar o espaço em dia sereno, quanto mais num tempestuoso dia como o de sabbado ultimo, 24 de dezembro.

E a delicadeza, o animo gentil, o sentimento de generosa amabilidade do inditoso Giulio Picollo traduziu-se na eloquencia muda dos bilhetinhos coloridos que do alto pretendia mandar como saudação aos paulistas.

Receba a familia longinqua do infeliz moço nossas sentidas condolencias e console-se porque nem um só dos ideaes humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magôa é saber que Picollo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas tambem victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manejos vis de concorrentes e de malquerentes.

Lanterna Magica

Falsos padres

A imprensa do Rio, ha dias, noticiou a prisão, ali, de uma meia duzia de individuos "que andavam, vestidos de padres, explorando a credulidade publica, pedindo esmolas para instituições religiosas e para construcção de igrejas".

Esses individuos vão ser expulsos. Consta-nos, porém, que requererão *habeas-corpus*, allegando terem o mesmo direito de explorar os tolos que os padres de verdade e que se forem expulses por passadores do conto do vigario, deveriam ser igualmente os vigarios verdadeiros, que tambem vivem escandalosamente passando contos. E o Supremo Tribunal, que tão condescendente se mostrou no *habeas-corpus* concedido aos jesuitas portuguezes, vai agora se ver em apuros para resolver caso tão imprevisto.

Bispo caipora

Em Ribeirão Preto até o tempo é hostil ao seu bispo.

Informam-nos de que o anno passado, a 24 de março, quando s. ravma voltava de to quiar as suas ricas ovelhas, desabou naquella cidade uma tremenda tempestade de granizo. Agora, a 13 de novembro, quando igualmente regressava da caça aos tostões dos fieis, teve ali s. revma. identica manifestação de chuva, granizo e vento da heretica Natureza.

Um parocho honesto

LISBOA, 28. — A commissão de syndicancia nomeada para examinar os actos dos ex-parochos de Alcobaça encontrou graves irregularidades praticadas na freguezia de Alpedriz.

O culpado foi recolhido á cadeia.

Bellas coisas tem o governo da Republica portugueza desentranhado das trevas e da lama em que vive mettido o clero do seu paiz!

E ainda nós esperamos muita coisa mais, *ad majorem dei gloriam!...*

Em Bragança

As proezas do padre Leonardo — O effeito das nossas correspondencias — O processo contra «A Lanterna».

Fomos um dia destes suprehendidos com uma noticia que nos foi trazida por um amigo e divulgada por diversos diarios sem que a tivessemos lido.

Contra *A Lanterna* estava sendo iniciado um processo movido pelo padre Leonardo Gioiele, vigario de Bragança, estando encarregados desse santissimo acto os drs. Asprino Junior e Vicente Guilherme.

O rival de S. Faustino em pureza e castidade julgou-se injuriado com a correspondencia apparecida em nosso numero 62 e assignada pelo nosso correligionario Joseph Jubert.

Na primeira pagina já fazemos as nossas considerações sobre o caso.

Deixando para o proximo numero outros detalhes sobre o assumpto, damos inserção a uma nova correspondencia do nosso destemido correligionario.

Desfalecida, pallida, prestes a succumbir nas ancias dum jesuitismo sem nome, envolta num denso véo da noite tenebrosa, estava a população de Bragança, trilhando ao rumo de um abysmo — a decadencia.

Dormia!... Tudo era rezas, tudo ignorancia. Aqui a meiga criancinha crescendo ao murmurio do catecismo sem ter quem lhe desse um exemplo de liberdade, de independencia e de progresso. Seus pais só exigiam uma instrucção religiosa que era aconselhada por esse suinesco padre Leonardo; mas ao longe na negridão deste céo, rastejava vagarosamente a pallida lua, merencoria e placida, lançando sobre Bragança um raio de sua frouxa luz, como se fosse uma lagrima de mãi compassiva.

Estava tudo assim, quando se ouve um estrondo medonho, como se fora um estampido duma bateria de guerra que annunciava a restauração dum povo, e elle desperta!

A execução de Ferrer pelo jesuitismo hespanhol lança um raio de indignação entre os homens que se deixam guiar pela razão e os clarins de alerta são ouvidos da mocidade sã, as mãis carinhosas começam a comprehender que todas as religiões do mundo não perfazem uma boa mãi na educação de seus filhos, e a taverna da igreja começa perder um bando de ovelhas que ainda se conservavam intactas da peçonhenta bondade do padre Leonardo.

**

Nem o dulcissimo filho de Maria do Nazareth foi tão feliz em sua vida como o foi o padre Leonardo no dia 18 da corrente.

As Magdalenas que ainda não se arrependeram dos seus peccados se prepararam untando o cabello com um oleo perfumoso que exhalava um perfume o qual devia inebriar o tonsurado padre Leonardo, no acto que fossem apresentar os seus solemnes protestos pela correspondencia minha enviada a essa redacção e publicada nas columnas da *Lanterna* no dia 17 do corrente.

Genuflexas, com os olhos cheios d'agua ao pé do seraphico padre, com o pensamento maguado, o peito dorido, offertando-lhe pela ultima vez os seus carinhos, porque a noticia se espalhara de bocca em bocca e se tornava impossivel a assiduidade daquelles colloquios, pois que os interessados podiam ter conhecimento pelas más linguas que não vacillam em publicar o que se faz no mais recondito segredo.

JOSEPH JUBERT.

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Liga Anticlerical Brasileira

Não se realizará, como annunciámos, amanhã, a primeira assembleia da Liga Anteclerical Brasileira, devido a não se ter conseguido um salão central para esse fim.

Logo que seja resolvida esta difficuldade annunciaremos o dia em que se realizará a reunião.

Vamos ás contas

«Illmo. sr. Henrique Serra. (1)

Ainda não de todo refeito da surpreza que me causou sua carta, escripta num tom aggressivo e ferino, mal velado na contextura delicada das sentenças, tenho a declarar, em resposta, antes de mais nada, ser-me impossivel aceitar a polemica pela imprensa pelos mesmissimos motivos declinados na carta ao professor Camara Leal.

Minha surpreza era natural porque sempre o conheci e o considerei como um lidimo anarchista estofado com a leitura ininterrupta de Jéan Grave, Malato, Malatesta e Kropotkine e anarchico pantheista, esoterico ou espirita é cousa que nunca vi nem jamais será visto em tempo algum. Por isso tratei de me informar sobre esse transformismo retroactivo seu, porquanto, se aborreço e detesto o adversario intolerante, admiro e respeito o intransigente.

—

Disse, a respeito do prof. Camara Leme, que se não aceitasse a discussão publica, taxa-lo-ia com aquelles epithetos nada gentis, ao parecer do senhor. Ora, eu entendo que em discussões e polemicas deve ser mantido um certo decoro, um respeito mutuo, mas não se deve sopitar uma fraze veemente quando fôr apanhado mentindo um dos opinantes. Gosto de ser sincero, embora rispido; e ponho de parte, enojado, as susceptibilidades de jesuita e a compustura artificial e grotesca dos parlapatões. Se o adversario mente, quero lh'o dizer logo, nas faces. Se é um casuista de má fé, adulterador dos argumentos contrarios para os poder destruir, sinto imperiosa necessidade de o denunciar immediatamente, sem contemporizações de especie alguma. Fora dahi, não ha sinceridade e é exhibir e defender ideias por mero passatempo. E eu não sou desses. Conseguintemente, sem ser desaforado, posso chamar de gralha ou pavão a meu oppositor.

—

Mette medo ao senhor a minha demagogia? E' celebre! Pois não tem sido tambem o senhor demagogo tanto ou mais fluente que eu, a falar na Liga Operaria dahi vezes sem conta? Nós somos demagogos, se assim o entende, e o senhor tem a palavra facil, correcta, vibratil e não querer uma contradicta publica sob allegação de que não é orador é já uma mentira. Sim, não retiro a injuria, é mentira. Eu poderia usar de eufemismos, mas, não sei bem porque, voto-lhes antipathia.

Além disso, como adversario, não o considero melhor ou peior que o sr. Camara Leme e discutir com o senhor pela imprensa não o tendo querido fazer com o outro, é, creio, formar odiosa excepção. Não o farei, portanto.

—

Notemos tambem o seguinte: Camara Leme é um intransigente. E', pois, um sincero. Henrique Serra não. E' dos que mais facilmente transigem. Não o queria crêr, não o queria admittir, mas a sua carta aggressiva e os informes ulteriores recebidos, forçam-me á evidencia. Assim é que faz um discurso de saudações ao bispo, anda com um padre pelas ruas de Campinas a esmolar para um collegio em Portugal, escreve num jornal campineiro sobre a republica de Portugal e chama de veneranda a Igreja Catholica, como se pudesse ser veneranda a marafona enrugada; e depois vai discursar a operarios, que estão longe de ser o que elle pensa, uns beocios quaesquer e que são homens conscientes e incapazes de prestar fé a quem não possue segura directriz e deixa se embalar por qualquer «vento de doutrina», no dizer de Paulo, o apostolo dos gentios.

Dirá agora meu contendor que esse modo de me apresentar, mimoseando-o com epithetos pouco gentis, não está á altura da serenidade da sciencia materialista. Mas isso é das polemicas, é o brilho que ellas teem e que as evita de cair na monotonia. Discutir não é expôr. Para a discussão cada qual traz o contingente de seu temperamento. Ha um limite, é certo, mas esse limite não m'o traçará Henrique Serra que reputo sem autoridade e sem competencia para me dar normas de boa educação.

E é por esse motivo que eu não entendo de modo algum insulto o chama-lo camaleão ou catavento. E offender-se com o qualificativo e achar esse o pretexto bom para se furtar a explicações é provar que bem lhe assenta o termo. Portanto, mesmo que aceite a discussão publica, onde iremos gastar a oratoria, não a aceitarei eu emquanto não justificar essa attitude dubia e equivoca, ora em convivio com operarios e anarchistas, cujas opiniões abraça e propaga, ora com os padres, numa intimidade de commungantes, ora com os espiritas e os esotericos.

Explique-me esse seu proceder de quem transige por habito ou por falta de convicções antes de justarmos. Em caso contrario não discutirei.

E como se colloca no posto de Camara Leme, que foi o provocador, compete-lhe o ataque. Não me queira tirar a defensiva. Fale, eu responderei.

S. Paulo, 27 — 12 — 910.

E. VASSIMON.»

(1) — Deixo de publicar a carta desse senhor porque não tive autorização para o fazer.

O padre Gaffre

Está infelizmente entre nós, ha já alguns dias, vindo não se sabe como donde o diabo perdeu as botas, com escala pelo Chile e Argentina, precedido de grande fama, o padre Gaffre, que os beatos ridiculos e os catholicaços pulhas affirmam, com irritante insistencia, ser o mais extraordinario orador da actualidade.

E', não ha duvida, o Cicero barato das sacristias onde se acotovelam as tarascas imbiocadas em chales sordidos.

Physicamente é um typo alto, membrudo, barbado e careca.

Tem o olhar duro das almas perversas.

Parece um açougueiro da turbulenta Gamboa.

A sua primeira conferencia annunciada a toque de corneta e a rufo de tambor, intitulada *A verdadeira Democracia na sua essencia e seus principios é fructo da Igreja Catholica* foi, como se vê claramente pelo titulo, um verdadeiro disparate.

Democracia e igreja catholica são, como não ha quem ignore, dois termos completamente antagonicos.

O primeiro é synonimo de Liberdade completa, e o segundo de autocracia mais ferrenha que a da Russia tenebrosa.

Na democracia verdadeira o povo é soberano: não ha privilegio de familias, de raças, de castas; e na igreja, que ama o fausto e a espalhafatosa pompa carnavalesca, domina a maldita olygarchia dos homens de saia preta que se intitulam sacrilegamente ministro d'Aquelle que era todo Amor e doçura e não tinha, tão pobre era, onde repousar a cabeça.

Na democracia o povo pensa, discute, manifesta, sem o minimo temor, as suas opiniões, e na igreja catholica é expressamente prohibido, sob pena de excommunhão maior, pensar, discutir, emittir opinião.

Quem não é commigo é contra mim, é doutrina da igreja.

O papa, tyranno das almas dos beocios, encerra perversamente a razão dos timidos, que lhe enchem de ouro o erario de nababo, no velho calabouço desmoronado do dogma imbecil.

Como, pois, affirmar com seriedade que a democracia é fructo dessa igreja degenerada, que esteve sempre, em todos os tempos, ao lado do forte contra o fraco?

Isto até parece pilheria de mau gosto do pandego do Gaffre que suppõe, talvez, que este paiz, pelo facto de ser infelizmente dominado por padres, jesuitas e frades bojudos, é habitado exclusivamente por cretinos.

Está completamente enganado o padreco gaulez.

Em toda a vastidão do territorio brasileiro augmentam dia a dia, extraordinariamente, as legiões formidaveis dos valentes anticlericaes que em futuro não remoto darão combate de exterminio aos tartufos tonsurados, que de modo tão revoltante exploram ainda grande parte da humanidade ingenua.

Esperem e verão.

JOAQUIM LUCAS.

Jaboticabal

Reunidos no theatro «Arthur Azevedo», os abaixo assignados, para assistir á conferencia do professor Querino que tratou do caso Idalina, da infeliz

Idalina Stamato

mysteriosamente desapparecida do Orfanato C. Colombo, votam e approvam, subscrevendo, a seguinte moção:

«Em vista das novas revelações da imprensa de S. Paulo sobre os acontecimentos do Orfanato Christovam Colombo, fazemos votos por que se faça luz completa sobre o mysterioso desapparecimento da infeliz Idalina.

E aos corajosos que para tal fim lutam em S. Paulo garantem seu decidido apoio moral e do povo de Jaboticabal.

9 de novembro de 1910.

Francisco Grieco, Oreste Rodolfi, Bruto Stocchi, Luiz Vedovatti, Julio Politi, Vittorio Maligni, João Gaglianoni, Miguel Griego, Giovanni Ferrari, Ugo Morini, Francisco Laraia, Filippo Garofolo, Custodio de Almeida Castro, Arturo Aprogi, Romualdo de Sousa Mello, Emidio Alfonso, Manuel Mendes, Frederico de Sousa Mello, Luciana Beltrami, João Coli, Carlo Tonani, Ezequiel Ribeiro de Araujo, Manuel Julio de Sousa, José de Giovanni de Fausto, Concenta Crivellari de Fausto, Fausto de Jovanni, Silverio Bucco, F. Filardi, Hermenegildo Lupia Be, Leopoldo Rampazzo, Augusto P. Soares, Luiz Battaglia, Antonio Mucci, Gentile Pastore, José Pastore, Francisco Donéga, Francisco José da Costa Cabral, Albino Rodrigues da Trindade, João Pinto, José Capalbo do Rosario, Antonio Saraiva J., Arturo Bassoni, Erneste Leite de Abreu, João Ferrari, Domingo Martino, Luigi Faina, Galessio Faccini, Bolson Luigi, José Duarte de Figueiredo, Luigi Polito, Venancio Tomanini, João Garreta, coronel João Homem, Mario de Pace, Emilia Muzeta, Angelo Lapena, Menotti Ruaro, Claro Bento Damazio, Julio Algodoal, Donati Pietro, Carlo Fagiani, José Bocuda, Laurenço Pieroni, Antonio Poli.

(Continúa)

A "Lanterna" em Porto Alegre

Mais duas conferencias foram realizadas nesta capital pela notavel oradora liberal Belén Sárraga.

Como nas precedentes a distincta escriptora empolgou a multidão que teve o prazer de ir ouvi-la nas suas luminosas dissertações sobre as questões mais transcendentes e em que Sárraga deixou exhuberantemente demonstrado possuidora de uma elevada organização tribunicia ao par de um esmerado cultivo intellectual.

As phrases buriladas que de seus labios brotavam com a espontaneidade de quem possue a convicção firme de lutar por uma causa nobre e justa porque é a verdade, calavam profundamente no espirito dos menos afeitos aos estudos das questões sociaes, deixando uma impressão forte de logica irrefutavel que obrigava a muitos a reflectir demoradamente sobre ideaes que, por carregarem o peso de centenares de seculos, julgavam inderrocaveis, crystalizadas...

A palavra quente, vibrante, colorida com encantadora simplicidade, affluia aos labios da distincta oradora como uma cascata de luz inundando de alvorada as ruinas enegrecidas dos castellos sinistros onde se abrigam os dogmas de uma religião que agoniza, nos seus ultimos estertores, salpicando de sangue e de lama os mais sublimes apostolos da verdade e da justiça. E lá, no fundo obscuro dessas ruinas, onde se vai esbater a luz da razão, descobre-se a figura negra e má do genio do mal personificada no sacerdote de uma religião de crime, do miseria e de mentira.

Sárraga nos arroubos de uma encantadora oratoria, evocava a figura tétrica do jesuita — cuja historia é um estendal interminavel de crimes, — para, com lategos de ironia, fustigar-lhe a face livida, onde não mais ha o vislumbre das tintas de um sol posto, afeita que é ao requinte das canalhices as mais immundas.

Na conferencia que Belén Sárraga effectuou num bairro operario e dedicada gentilmente ao proletariado desta capital, a notavel oradora esteve simplesmente sublime, estendendo-se com assombrosa competencia sobre a questão operaria, mostrando que essa questão occupa um lugar proeminente nas suas cogitações de livre-pensadora. Fazendo a apologia da organização operaria como base da educação para luta, concitou o operariado a se unir para trabalhar pelos seus indiscutiveis direitos, mas que ao mesmo tempo estivesse sempre attento para não se deixar arrastar, victima dos esploradores politicos que são a lepra dos movimentos operarios.

Por espaço de uma hora Belén Sárraga occupou a attenção do proletariado que premia-se no salão ávido de ouvir a generosa evangelisadora do Bem.

Terminada essa conferencia o operariado fez a Sárraga uma ruidosa e eloquente manifestação de apreço em que foi testemunhada de uma maneira altamente significativa a solidariedade que a notavel escriptora liberal encontrou em nosso meio proletario.

Belén Sárraga visitou as escolas operarias "Francisco Ferrer" e "Eliseo Reclus" e as sociedades "Filhos do Trabalho" e "União Operaria Internacional" e a redacção do periodico libertario *A Luta*.

Em todas essas associações foi a distincta visitante recebida por grande numero de operarios com quem manteve animadas palestras sobre o movimento operario que Sárraga conhece profundamente por já haver nelle militado.

Belén Sárraga deixou um grande numero de sypathias entre o operariado portoalegrense.

— Para outra missiva guardarei uns commentarios obre umas asnices esfurmadas por um jornalzinho intitulado *Folha do Sul*, sobre a distincta livre-pensadora que tanto mal causou aos beocios que ainda se deixam levar pelas ladainhas dos monsenhores e dos curas...

Nada perderão pela demora...

18 — 12 — 910.

O CORRESPONDENTE

"La Vita" e o Orfanato

Nossos collegas de *La Vita* explicaram satisfatoriamente a inserção da estatistica do Orfanato C. Colombo, sem o que restariam procedentes nossos reparos, pois, á guisa de commento, dizia ser o instituto de beneficio para os italianos.

Foi um cochilo, desfeito, agora, com a leal explicação que nos permitte manter, sem azedumes, a mais franca camaradagem com o moderno e bem orientado diario.

Antes assim e — *sempre avanti!*

Era o que faltava!

Domingo passado, no bonde que ás 6,10 da manhã parte do largo de Sé para o Ypiranga, presenceámos a uma scena que não podemos deixar de registrar.

Iam no bonde dois padralhões (cremos que do Orfanato), que vinham talvez de festejar o natal de Christo nalgum templo da rua Libero. Vizinho dos padres viajava tambem um operario italiano, que lia em voz alta a *Battaglia*. Pois tal não fizesse! Ao chegar o bonde á praça João Mendes, os masmarros, indignados com a ousadia do homem que se atreve a ler um jornal excommungado perto dos seus santos ouvidos, chamaram o guarda civico e ordenaram, autoritariamente, a prisão do operario "que os estava insultando com a leitura de um jornal estupido". Felizmente, porém, não chegou a consummar-se a violencia, porque de todos os passageiros do bonde (até de uma senhora) partiram protestos em desabono da pretenção dos padres.

Vendo mallogrado o seu plano, os mansos ministros de Deus vingaram-se descompondo o operario atrevido. Mas este foi tambem vingado, pois dahi em deante os padres, fulos de raiva, foram alvo da mofa dos presentes.

O livre-pensamento em Curityba

Com extraordinaria concorrencia de familias e cavalheiros, realizou-se no dia 18 do corrente, á noite, uma sessão commemorativa do primeiro anniversario da fundação da Associação Feminil Livre Pensadora.

Usaram da palavra os srs. Dario Velloso, Emiliano Pernetta, professor Avelino Lopes e d. Georgina Mongruel. O sr. Pernetta recitou a poesia "Fim dum hereje", de sua lavra.

Foram todos muito applaudidos.

Como homenagem dos livres-pensadores do Paraná ao sr. dr. Luiz Pereira Barreto, foi distribuido ás pessoas presentes um folheto do magistral trabalho do illustre homem de sciencia — "O papel dos moços na evolução social".

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Que pandegos!...

Transcrevemos do *Jornal do Commercio*:

Padres em penca. Padres de todas as formas e feitios. Um rol de padres com e sem barba, moços e velhos, de varias nacionalidades.

Estavam elles hontem reunidos no Hotel Europa.

Era hora de dormir.

Um delles rezava, deitado, o seu breviario, quando presentiu que alguem lhe collocava a mão sobre a perna. O padre murmurou:

— Estou rezando.

O companheiro insistiu e o sacerdote que rezava, um rapaz moço, sympathico, forte e espadaudo, vibrou-lhe em cheio tremenda bofetada.

O sangue espirrou das largas narinas do padre renitente. Travou-se depois uma grande luta. Os outros intervieram, mas o padre molestado pela tremenda bofetada não se conformou com isso. Sem chapéo, de batina e mangas arregaçadas, atravessou a Avenida Central e entrou na primeira delegacia que encontrou.

Mas a rua Marechal Floriano, onde fica situado o Hotel da Europa, não pertence ao districto e sim ao primeiro districto, de que é delegado o dr. Costa Ribeiro.

Os padres quando souberam que estavam emvolvidos com a policia ficaram aborrecidos.

Como fossem os contendores convidados a comparecer perante a autoridade, os demais declararam:

— Iremos todos.

E lá se foi aquella penca enorme de sacerdotes, uns com batinas, outros a paisana, alguns com chapéo e varios em cabello.

Na delegacia o dr. Costa Ribeiro interrogou-os, procurou ver se havia testemunhas, mas a resposta era só uma:

— Não foi nada.

— Eu não sabe nada.

O offendido é que estava renitente e parece que um pouco bebido, pois queria por toda a força ficar preso com o companheiro que o havia agredido.

Debalde o commissario appellava para o principio da religião, que manda perdoar aos inimigos.

Perceberam os padres que não havia meio de convence-lo e foram, um a um, despedindo-se do delegado.

Viu então o homem que ficava só. E, na emergencia de passar uma noite no xadrez, elle pediu um copo de agua, acalmou os animos e foi-se pondo ao fresco.

Agora os nomes de varios desses sacerdotes, a titulo de curiosidade: José Fernando, Cabo Simão, Gabriel José, Daniel José, José João, Demetrio José, Nicola Sape, Cabo Thomaz, Carlos Pedro, José Blazer, João José, Stefane Guild, José Koka, Jani Nicola e Bazile Jorge.

Liga Anti-clerical no Estado do Parà

Brevemente será fundada uma liga, nesse prospero Estado do Brasil, destinada, como as suas congeneres, a dar combate ao clericalismo.

A Liga, que dispõe de poderosos elementos de vida, terá como orgam nosso collega *O Delta* e será auxiliada pela "Agremiação Dramatica de Propaganda e Beneficencia Maçonica".

Em Santos

Iniciaremos nestes dias a cobrança das assignaturas d'*A Lanterna* em Santos e Jundiahy. Solicitamos dos bons assignantes o obsequio da satisfação de suas assignaturas, pois que é ahi que *A Lanterna* haure forças e não nos favores inconfessaveis e nas gordos propinas governamentaes.

Liga Operaria de Campinas

Com um convescote offerecido aos alumnos da escola annexa, dirigida pelo nosso amigo J. Pinho, realizado no bosque do Guanabara e uma conferencia effectuada no dia 18 deste, a Liga Operaria de Campinas commemorou o 5.º anniversario de sua fundação e celebrou o encerramento do anno lectivo.

A Lanterna fez se representar e agradece as attenções que lhe dispensaram os bravos associados da Liga Operaria.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deleteria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhacores, inimigos acerrimos da batina — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar

5.º Afastar do confessionario — instrumento da dissolução e da immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduaes e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, e com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *desideratum*.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Commentando

Santos. 24 — 12 — 910.
Da *Tribuna de Santos*:

«Rio, 22 — A policia desta capital vai expulsar varios padres que exploram a caridade publica, esmolando.»

Tudo tem o seu dia e o da igreja vai chegando. Novos tempos, novos homens e as leis vão sendo respeitadas pelos que revestidos de autoridade vão cumprindo os seus deveres perante aquellas e perante a vontade popular.

Duro com elles: porque pouco a pouco vão perdendo a compustura e cynicamente já pedem esmolas pelas ruas da cidade. A continuar assim, daqui a nada se transformam em mendigos esmulambados e não sahirão das portas das igrejas, com lamurias e choradeiras para commoverem os poucos frequentadores de taes espeluncas. Agora já não são muitos os tolos, e por isso já nada rende a salva, a sacola, a caixa das almas, e mais ratoeiras armadas á crendice dos idiotas.

Duro com elles: Para vagabundos, ilha correccional e nada de contemplações com esses parasitas, eterna lepra a precisar de energicas medidas sanitarias.

—

Mais outro:

«Porto Alegre, 22 — Manifestou-se esta manhã violento incendio na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, uma das mais ricas do Brasil.

Ignora-se a origem do sinistro, suppondo-se, porém, que o fogo foi ateado por mão criminosa.

O incendio em poucos momentos destruiu tudo, salvando-se apenas um calice de ouro e uma pequena imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que se achava num altar que foi o ultimo a ruir.

O altar estava seguro em 20 contos na Companhia União.»

Como me sinto bem, leitores! Como consola-me tal noticia! Já não é a primeira; ha pouco ainda, nos sertões da Bahia, a colera divina fazia cahir raios sobre duas igrejas.

Pelo que reza o telegramma suppõe-se ter sido ateado o fogo por mão criminosa, seja; se assim foi, é uma prova exuberante de que o povo já vai perdendo o medo ás torturas do inferno e procura destruir com o fogo o que tanto mal nos causa. Que bello espectaculo, ver uma igreja em chammas! Pena é que não fossem colhidos de surpreza alguns masmarros e entre elles o dono da quitanda incendiada.

Bello exemplo a seguir, mas, para tanta bravura é preciso que a educação vá desvendando a verdade aos olhos dos que ainda usam óculos e dos cégos á falta de luz. Não é preciso muito: um pouco de boa comprehensão, boa vontade e um pouco de independencia é o bastante. E' verdade que, muitas vezes, é preciso sacrificar um pouco de nosso bem estar, mas que importa isso quando o ideal é tudo! Não se morre por adormecer com fome e, no entanto, morre-se de desgosto por um ideal perdido. Christo andava roto e passava fome para patentear a sua doutrina aos olhos dos seus inimigos e no entanto a sua doutrina serve hoje de pasto á vil canalha que a explora.

Nós não precisamos de tanto, estamos num paiz onde a lei garante a liberdade de crenças e quando essa mesma lei mentir aos seus principios, estaremos alertas para punir os seus cumplices, arrastando-os á praça publica como miseraveis traidores.

M. B.

Pequenos écos

Liga Anticlerical de Jundiahy — Acham-se quasi ultimados os trabalhos de organização dessa liga que em breve installar-se-á na vizinha cidade, como um baluarte irreductivel donde se hostilizará sem descanço os bonzos catholicos e a sua indecente barraca.

Boas festas — Quando os padres nos desejam a cadeia, o inferno, etc., os nossos amigos, almas condemnadas como nós, nos enviam cartões, almejando-nos felicidades e alegrias no anno entrante. Valha-nos esse consolo...

Entre os amigos que nos desejam boas festas, estão os seguintes:

J. M. Bueno, Virgilio Lanfranchi e Adelino Callazzi, desta capital; Antonio Meyer, de Porto Feliz; Braz Miraglia, de Franca; Marcal Ponce, de Uberaba; Luiz Reguelin e familia, de Votorantin; Sebastião Maia, de Campinas; Mariano Gigante e familia, de Cordeiro; Placido A. Padovan, de Araras; Ewaldo Henrique Mrosig, de Jaboticabal; Vittorio Tacchi, de Jardinopolis; Umberto Carraro e familia, de Itatiba; Bemvindo Jesus Ferreira e Florinda Gonçalves Ferreira, de Rio Claro; Antonio José da Fonseca Moreira, do Rio; Eulogio Villarinho Rodrigues, de S. Vicente.

Visita — Tivemos o prazer de palestrar, durante alguns minutos, com o nosso distincto correligionario e amigo professor João C. Penteado, residente em Jahú,

Enfermos · Estiveram enfermos os nossos amigos e companheiros srs. J. M. Bittencourt, residente em Santos, e Bemvindo J. Ferreira, de Rio Claro.

Aos correspondentes — Mais uma vez rogamos aos nossos correspondentes que sejam o menos prolixos possivel no relato dos factos que nos communicarem, visto estarmos sempre a braços com a falta de espaço e não podermos por isso nos occupar detalhadamente dum acontecimento em prejuizo de outros que aguardam tambem a publicidade.

Temos, pois, cortado grande parte de correspondencias, pelo que decerto os nossos amigos nos desculparão, sabedores dos motivos porque assim procedemos.

Folhinhas — Recebemos para 1911, em lindos chromos duas, para nosso escriptorio, offerecidas pela «Companhia Brasileira de Seguros» e pelo sr. José Sanz Duro, negociante á avenida Celso Garcia n. 24, e uma de parede pelo Engenho Stamato, importante estabelecimento industrial desta capital, do sr. Raphael Stamato.

Cadastro edificante

Attentados ao pudor — Maus tratos contra crianças e velhos — Burlas e falsificações.

Agora que a questão clerical agita os espiritos e a luta entre reaccionarios e liberaes occupa o primeiro plano, vem a proposito reproduzir a estatistica das condemnações decretadas pelos tribunaes francezes, durante o anno de 1900, contra padres, frades, freiras e adherentes. Os crimes em maior numero perpetrados por semelhantes personagens, são os attentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

Junho — Condemnação do abbade de Soulier, em Nevers, a trabalhos forçados por toda a vida, por attentados gravissimos contra o pudor.

— Condemnação do frade Coq, no tribunal de Lille, a dois annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Condemnação do frade Martin, a seis dias de prisão e cem francos de multa, pelo crime de aggressões e ferimento.

— Condemnação do frade Ernest, em Millau, a 20 dias de prisão, por praticar, com um soldado, actos contra a natureza.

— Condemnação do frade Judual, a cinco annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Condemnação do padre Joulié a dois annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Confirmação da sentença que condemnou o frade Grichon a quatro mezes de cadeia, pelo crime de escroquerie.

— Condemnação do padre Bernard, cura de Saint-Martin Chateau (Creuse) a 5 francos de multa, por proferir palavras obscenas diante de meninas.

— Condemnação do vigario de Rochepaud, pelo tribunal correccional de Tournus (Ardéche) a 50 francos de multa, custas e sellos, por injuriar o guarda campestre da communa.

— Condemnação do padre Cohalion, cura de Auriéres, pelo tribunal de Clermont, a tres dias de cadeia por maltratar uma velhinha.

— Condemnação do padre Roustan, de Mélas, Ardéche, a 16 francos de multa, por delicto de imprensa (palavras injuriosas).

Julho, Agosto e Setembro — Condemnação do padre Blandel a dez annos de trabalhos forçados por attentados contra o pudor.

— Condemnação do padre Vaud, a dois annos de prisão, por violentar uma donzella.

— Condemnação do padre Renaud, cura de Condice, a 50 francos de multa, por caçar em tempo defeso.

— Condemnação da directora do recolhimento do "Immaculado Coração", de Saint-Loup-sur-Anjou, ao pagamento de 44 multas por outras tantas infracções da lei sobre o trabalho de menores.

— Condemnação do padre Custel ao pagamento de 41 multas por varias contravenções de leis e regulamentos.

— Condemnação do padre Blanchet a tres annos de prisão por attentados contra o pudor.

— Condemnação do padre Saint-Leger, pelo tribunal de Lanouse, a dez annos de prisão e dez de sujeição á vigilancia da policia, por attentados contra o puder.

Outubro — Condemnação do padre Lorey, cura de Viliardin, pelo tribunal correccional de Nogent-sur-Seine, a cincoenta francos de multa, por vias de facto e violação do domicilio duma mulher.

— Condemnação do padre Demesmay, pelo tribunal de Besançon, a 2 mezes de prisão, por apparecer a uma janella praticando actos immoraes, depois de haver tentado attrahir inutilmente á sua cella, um joven aprendiz.

— Condemnação do padre Lambert, em Warcq, a cem francos de multa, por ultrajes publicos contra o pudor.

— Condemnação do padre Chapuis, a 6 mezes de cadeia, por ter sido encontrado no recinto da Exposição, praticando actos contra o pudor com um arabe.

Novembro e Dezembro — Condemnação do padre Goffinbu, cura d'Albas, pelo tribunal de Narbone, a cincoenta francos de multa, por injurias contra o *maire*.

— Condemnação do padre Gautreau, pelo tribunal correccional de Cholet, a 25 francos de multa e 300 francos de perdas e damnos por diffamar o professor de instrucção primaria.

— Descoberta, pelas autoridades, de apparelhos para a tabricação clandestina de alcool, na adega do grande seminario de Mans. Os padres que defraudavam o thesouro pagaram 2.500 francos de multa.

— Condemnação das duas *Irmãs Superioras* de Coray e Spezel, a cem francos de multa cada uma, por exercicio illegal de medicina.

— Condemnação do padre Bessieres, em Beziers, a 3 annos de prisão, por attentados ao pudor.

— Condemnação do frade Gauthiers Leeman, da ordem dos domenicanos, a vinte e cinco penas de seis mezes de prisão cada uma, por haver praticado vinte e cinco attentados contra o pudor, em rapazes menores de 15 annos, de que elle era professor.

Bilhetes e recados

Itatiba — Humberto Carraro: Remettemos o *Papa Negro*. Não descançaremos, não.

Itú — A. da C. Coimbra: Transmittimos a sua declaração de adhesão á Liga Anticlerical.

Barretos — Theodolino Pereira: Havemos de desmascara-los, mostrando-os como bandidos que são aos ingenuos que os sustentam.

Ouro Preto — José Salles Iglesias: Remettemos a *Electra*.

S. Paulo — J. M. Bueno: Transmittimos ao comité da Liga Anticlerical a lista de adhesões. Muito bem!

Porto Feliz — Antonio Meyer: Recebemos os 10$ de sua assignatura.

Campanha — José F. Bernardes: Agradecemos os esforços empregados em beneficio do jornal.

Jundiahy — Manoel J. da Fonseca: Remettemos o numero extraviado.

Curityba — Roberto E. Naujoks: Remettemos o *Papa Negro*

Porto Alegre — José Domingues de Almeida: Recebemos os 60$ das 6 novas assignaturas.

Rio — Jango: O jornal tem seguido. Todos bons Saudades.

Nictheroy — F. Dias Filho: Reponderei por carta.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lauterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O Comité.

—

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com amaior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da *Casa Editora* annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000$, passo animador para alcançarmos os 80:000$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O Comité da Escola Moderna.

N. B. — Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17 — Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

R. Chaughi, *Immoralidad del Motrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200

«A LANTERNA» NO RIO

É encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

Café Criterium, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2$500; de 20, 4$, Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Qnesada, rua do Senado, 63 — Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Salão Monteiro — Avenida Rangel Pestana, 140.

Na Lapa — *Salão Internacional.*

Ventura Siérra, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Agencia de jornaes do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto — Delinquente nato — Assassino! — Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo — acrobatico — tragico — antropofago — teofago — pagana". 1$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

— Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES — Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.